



## PLR de seis bancos sai nesta semana

Os funcionários de seis bancos recebem a antecipação da PLR e a primeira parcela do adicional nesta semana. O restante vem até 3 de março de 2011. Os empregados do HSBC recebem o benefício nesta quarta-feira (27/10). Quem também credita a PLR hoje é o Itaú Unibanco. As diferenças de tickets e a cesta-alimentação saem em 12 de novembro.

Na quinta-feira (28/10), é a vez de os bancários do Bradesco e na sexta-feira (29/10) será paga a PLR dos empregados da Caixa, Santander Real e Safra. O Banco do Bra-

sil e o BNB creditaram na semana passada.

Os bancários do Bradesco recebem também na quinta-feira (28/10), a 13ª cesta-alimentação e as diferenças salariais. No Santander, além da 13ª cesta-alimentação e das diferenças, serão creditados os vales, auxílios e R\$ 540,00 referentes ao PPRS (Programa de Participação nos Resultados do Santander).

Para os funcionários dos privados, a antecipação da PLR corresponde a 60% da regra básica, ou seja, 54% do salário mais o valor fixo de R\$ 660,48 com teto de R\$

4.308,60. A adicional é referente a 2% do lucro líquido do primeiro semestre com teto de R\$ 1.200,00.

Na Caixa, a antecipação da regra básica corresponde a 90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181 ou limitado a 13% do lucro líquido projetado de 2010 (R\$ 2,550 bilhões), o que prevalecer.

Pela projeção, o total de 13% do lucro será insuficiente para a aplicação integral da regra básica. Assim, nos moldes do ano passado, será usado um redutor de 35%, garantindo a distribuição dos 13%.

## ASSÉDIO MORAL

### Prática pode virar acidente de trabalho

O assédio moral pode ser considerado acidente de trabalho. Pelo projeto de lei que tramita na Câmara Federal, em casos de ofensa no local de trabalho o funcionário assediado terá direito a receber benefício da Previdência Social durante o afastamento do emprego, indenização decorrente de acidente, além de gozar de estabilidade durante um ano após retomar as atividades normais.

A iniciativa é legítima, uma vez que a prática é abusiva e normalmente feita de forma repetitiva e prolongada, interferindo diretamente no ambiente de trabalho. O projeto de lei trata o assédio como uma forma de violência psicológica que pode causar danos à saúde física e mental.

Hoje, quando um chefe grita e persegue um empregado, o que ainda é comum aconte-

cer, pode ser acusado de assédio moral e está sujeito a um processo na Justiça. Dados do Ministério da Previdência indicam que entre 2006 e 2009 houve uma disparada nos auxílios-doença acidentários para trabalhadores com transtornos mentais e comportamentais, o que inclui o assédio moral. No período, a concessão do benefício saltou de 612 para 13.478.

## ELEIÇÃO DOS VIGILANTES

### Chapa 1 apoiada pelos bancários vence

A chapa 1 "Democracia e Luta", encabeçada pelos companheiros Antônio Góes Ferreira, como presidente e Lauri da Silva Santos Junior como vice-presidente, venceu as eleições para a composição da nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância da Grande Dourados e Região, obtendo 86,2% dos votos.

As eleições ocorreram na segunda e terça-feira e a chapa vencedora, que faz oposi-

ção a atual diretoria, contou com o apoio do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS.

O apoio dos Bancários foi formalizado através de compromissos dos companheiros de trabalharem em prol do fortalecimento da classe dos vigilantes, tão importantes no dia-a-dia da categoria bancária e de clientes e usuários dos bancos, no que diz respeito a segurança.

Além do apoio dos bancá-

rios a "Democracia e Luta" contou ainda com os apoios do Comitê Regional de Defesa Popular; da Central Única dos Trabalhadores (CUT); do Sindicato dos Vigilantes de Campo Grande; da Federação Interestadual dos Vigilantes (FITV) e da Confederação Nacional dos Vigilantes e Prestadores de Serviços (CNTV-PS).

A posse da diretoria eleita está prevista para acontecer no dia 14 de novembro de 2010.

## Crescimento com justiça social e avanço sindical

Nos últimos oito anos, a luta dos trabalhadores, inclusive os bancários, tem encontrado terreno fértil em um país que desde 2003 experimenta desenvolvimento econômico com justiça social e liberdade sindical.

Depois de anos de reajuste zero e desmonte das empresas públicas encerrados em 2002, os bancários aproveitam o bom momento do país para garantir conquistas, inclusive a recuperação das perdas salariais do governo FHC.

Os avanços que os trabalhadores de todas as categorias tiveram a partir de 2003 são indiscutíveis. Há quase oito anos, o país cresce, distribui renda e controla a inflação. Tudo isso aliado ao desenvolvimento de uma importante política social.

Os bancários também são beneficiados com a nova realidade. Na campanha salarial deste ano, por exemplo, a categoria garantiu um dos maiores reajustes salarial da história, com 7,5% de índice e aumento real de 3,08%.

O bom momento, no entanto, é fruto de um passado de muita luta. E o Movimento Sindical tem um papel fundamental. As principais ações dos bancários por garantia de emprego e contra o desmonte dos bancos públicos, realizado nos oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso, fizeram parte da batalha diária dos trabalhadores.

As perdas salariais, o desmantelamento das empresas públicas e as conseqüentes privatizações foram combatidos por todos os bancários. Os Sindicatos utilizaram todas as ferramentas disponíveis para evitar prejuízos aos empregados. No entanto, o governo FHC favorecia apenas a elite conservadora e o capital. Diversos bancos foram vendidos e os trabalhadores colocados no olho da rua.

